

Lições de três países megadiversos: Intercâmbios para melhorar a proteção da biodiversidade

Projeto global Fortalecimento da Implementação Nacional das Metas Globais de Biodiversidade



© shutterstock



© giz/Brazil

Histórico

A perda de biodiversidade é um desafio global crítico. Ela provoca degradação ambiental e limita os serviços essenciais do ecossistema, como o fornecimento de alimentos, água limpa e estabilidade climática.

Isso ameaça os meios de subsistência em todo o mundo, principalmente em países de baixa e média renda.

COP significa *Conference of the Parties (Conferência das Partes)* e refere-se às reuniões periódicas dos países no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) para discutir e tomar decisões sobre a conservação da biodiversidade global, o uso sustentável dos ecossistemas e o compartilhamento equitativo dos recursos genéticos. O NBSAP Accelerator Partnership apoia os países na rápida atualização e implementação

O NBSAP Accelerator Partnership apoia os países na rápida atualização e implementação de suas Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade visando o cumprimento das metas globais de biodiversidade. Ele foi lançado na COP 15 realizada em 2022, sob a liderança da Colômbia e da Alemanha, e é copresidida por ambos os governos.

Em resposta, o Marco Global de Biodiversidade (GBF, da sigla em inglês), adotado em 2022 na COP15, exige uma vida em harmonia com a natureza e a participação ativa de todos os atores, incluindo governos, sociedade civil, setor privado, povos indígenas e comunidades locais, por meio de uma abordagem de todo o governo e de toda a sociedade abordagem integrada envolvendo todo o governo e toda a sociedade.

Os países são incentivados a traduzir o GBF em ações por meio das Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAPs). O projeto global Fortalecimento da Implementação Nacional das Metas Globais de Biodiversidade contribui para essas metas, como parte do NBSAP Accelerator Partnership.

Intercâmbio Sul-Sul: o poder da cooperação

Por meio desse projeto, a GIZ apoia oito países parceiros no fortalecimento de suas capacidades de implementação das metas nacionais de biodiversidade. Entre eles estão o Brasil, a República Democrática do Congo (RD Congo) e a Indonésia, que abrigam três das maiores florestas tropicais do mundo. Juntas, elas constituem 60% dos ecossistemas de florestas tropicais do planeta e desempenham um papel fundamental para lidar com a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas.

Para promover a cooperação entre esses três países megadiversos, o projeto organizou viagens de estudo ao Brasil e à Indonésia em 2025. Funcionários experientes do governo, especialistas técnicos e líderes da sociedade civil de cada um dos três países visitaram os principais locais de biodiversidade e trocaram experiências práticas. Inspirados uns nos outros, eles compartilharam estratégias de implementação subnacionais e exploraram abordagens de conservação de espécies com participação comunitária. Entre outros assuntos, as delegações trataram de governança, financiamento, monitoramento, colaboração institucional e acesso e compartilhamento de benefícios (ABS, em inglês). As viagens promoveram novas parcerias e reforçaram o valor do aprendizado mútuo entre países que enfrentam desafios semelhantes para fortalecer a conservação da biodiversidade.

O acesso e o compartilhamento de benefícios permitem que as comunidades recebam os benefícios econômicos pelo uso de seus recursos naturais.



© giz/Anna Steinschen

Lições aprendidas com o intercâmbio trilateral Sul-Sul 1.

1. Uma governança sólida da biodiversidade depende de instituições claras e estáveis que funcionem bem em todos os setores.

Isso exige a integração da biodiversidade no planejamento mais amplo do desenvolvimento e da economia, por meio de uma estreita cooperação entre ministérios, do fortalecimento dos vínculos entre ciência, sociedade civil e formulação de políticas públicas, do apoio da liderança e do compartilhamento de dados sobre biodiversidade para subsidiar decisões e relatórios nacionais.

Exemplo do Brasil

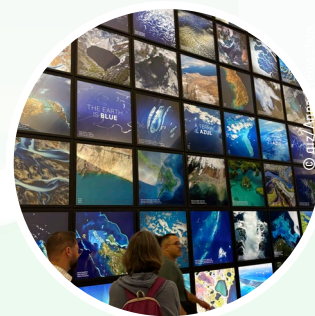
A plataforma brasileira de coordenação da biodiversidade mostra como a tomada de decisões inclusiva pode congrega agentes governamentais e diversos grupos interessados para apoiar uma governança eficaz da biodiversidade. Metade de seus 34 membros vêm do governo, e a outra metade é formada pela sociedade civil, academia, associações e organizações ambientais (incluindo povos indígenas). Juntos, eles desenham as políticas e orientam sua implementação, que permite ao Brasil cumprir seus compromissos com a biodiversidade.

2. As atividades subnacionais são essenciais para uma política de biodiversidade coerente e eficaz.

A conservação da biodiversidade ocorre em grande parte em nível local, o que torna as autoridades subnacionais e locais fundamentais para a efetividade da implementação. Embora esses governos locais desempenhem um papel crucial no cumprimento das metas do GBF, a coordenação com as autoridades nacionais pode ser desafiadora. Apoiar a descentralização por meio de orientações em nível nacional cria oportunidades para o fortalecimento do protagonismo local. O fortalecimento de áreas de alto valor de conservação, a aplicação de mecanismos locais de acesso e repartição de benefícios e o uso de abordagens diversificadas de financiamento contribuem para sustentar os esforços locais de conservação.

Exemplo da Indonésia

O governo central solicita que os governos provinciais alinhem suas estratégias e planos subnacionais de biodiversidade às políticas nacionais, de forma a garantir uma gestão coerente e eficaz da biodiversidade.



3. O comprometimento e a participação de toda a sociedade são essenciais para a eficácia da conservação da biodiversidade.

Os povos indígenas e as comunidades locais desempenham um papel central na proteção da biodiversidade e no manejo das florestas, tornando fundamental o reconhecimento dos direitos à terra. Os resultados da conservação são mais fortes quando as metas ecológicas estão vinculadas a benefícios sociais e econômicos para as partes interessadas locais.

Exemplo da República Democrática do Congo

A conservação baseada na comunidade é promovida por meio do mapeamento participativo e da designação formal de zonas protegidas. Na Floresta Protegida de Luwe Itota e na Área de Conservação de Nkuba, no leste da República Democrática do Congo, os povos indígenas e as comunidades locais gerenciam as zonas protegidas com base no conhecimento tradicional, nas práticas habituais e nos sistemas de governança reconhecidos localmente. Eles protegem a biodiversidade e sustentam a vida humana em harmonia com a natureza nessas paisagens florestais biodiversas. Essas áreas abrigam espécies como o gorila das planícies orientais, em perigo crítico de extinção. Com essa abordagem inclusiva baseada em direitos humanos, a autoridade do gerenciamento fica nas comunidades, e as ONGs nacionais e internacionais oferecem o suporte. Em outras áreas do país, os pagamentos por serviços do ecossistema incentivam as comunidades locais a se envolverem no gerenciamento sustentável da terra, por exemplo, em agrossilvicultura, reforestamento e regeneração.



4. As soluções de financiamento eficazes dependem de uma forte cooperação entre as instituições governamentais, o setor privado e as comunidades locais.

Incentivos positivos para a biodiversidade, como benefícios fiscais ou programas de financiamento dedicados, podem apoiar os esforços de conservação. Vincular a conservação à valorização econômica ajuda a incluir o setor privado e garante a sustentabilidade financeira no longo prazo.

Exemplo da Indonésia

A Climate Budget Tagging (CBT) é uma ferramenta inovadora que o governo adota para rastrear e otimizar os gastos relacionados ao clima e à biodiversidade. A CBT está integrada ao sistema nacional de planejamento e orçamento e monitora o financiamento de estratégias e planos de ação subnacionais de biodiversidade para identificar necessidades e lacunas de financiamento.



Saiba mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=DazSZUU7v5g>



Do diálogo à entrega: cooperação trilateral em biodiversidade

O intercâmbio de conhecimento trilateral entre o Brasil, a Indonésia e a República Democrática do Congo gerou resultados concretos e criou uma dinâmica compartilhada por meio do aprendizado conjunto. Os principais atores da conservação da biodiversidade reconheceram que enfrentam desafios semelhantes, apesar de virem de países com históricos muito diferentes. Com apresentações inspiradoras, visitas a locais de biodiversidade e discussões promissoras, eles aprenderam uns com os outros e formaram relacionamentos pessoais. Assim foram estabelecidas as bases para uma futura colaboração entre os três países e um caminho comum em áreas como financiamento e pesquisa.

A colaboração começou imediatamente: A República Democrática do Congo, por exemplo, começou a aplicar perspectivas do Brasil e da Indonésia à governança e ao gerenciamento de dados de seu novo NBSAP. Os países concordaram em estabelecer mecanismos de coordenação por meio de sessões dedicadas em plataformas nacionais, discussões virtuais aprofundadas sobre acesso e compartilhamento de benefícios e um alinhamento mais forte entre a UNFCCC, a UNCBD e a UNCCD.

Posteriormente, eles apresentaram iniciativas colaborativas em eventos paralelos conjuntos durante a COP30, incluindo painéis e seminários, com destaque para o “Papel dos Povos Indígenas e das Comunidades Locais na Conservação das Florestas” e a “Colaboração entre Países para a Proteção das Florestas Tropicais”. Esse intercâmbio direto entre pares, conduzido em proximidade física, gerou um nítido impulso, permitindo que esses três países megadiversos dessem um passo à frente no cenário internacional e liderassem os esforços coletivos de conservação da biodiversidade.

Os parceiros agora buscam desenvolver um roteiro de colaboração trilateral para apoiar o fortalecimento das

instituições, a coordenação entre as convenções e o progresso mensurável na implementação de estratégias e planos de ação nacionais de biodiversidade. Isso inclui o avanço em abordagens inovadoras de financiamento, bem como a pesquisa conjunta e a troca de conhecimentos.



„Nossos amigos do Brasil, que nos receberam, estão muito avançados na avaliação da biodiversidade... Ainda não atingimos o nível que o Brasil alcançou. Hoje, aprendemos como eles agem. Colaborando com o Brasil, podemos crescer juntos“

Benjamin Toirambe Bamoninga
Secretário-geral, Ministério do Meio Ambiente,
República Democrática do Congo

„Quando queremos, de fato, fortalecer a conservação, acredito que a cooperação se torna essencial. Com essa cooperação, podemos complementar uns aos outros. Precisamos, por exemplo, fortalecer a gestão institucional. Podemos trabalhar juntos para aprender. Também precisamos aumentar a capacidade em aspectos do uso da tecnologia.“

Badiah Achmad Said
Vice-Diretor de Espécies e Preservação Genética,
Ministério da Silvicultura, Indonésia

Impresso

Publicado por:
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Escritórios registrados: Bonn e Eschborn

Dag-Hammarskjöld-Weg 1 - 5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-0
F +49 61 96 79-11 15
E info@giz.de
I www.giz.de

Projeto Global Fortalecimento da Implementação Nacional das Metas Globais de Biodiversidade

Responsável: Lena Katzmarski

Autor: Steffi Nölting, Londres, Reino Unido

Design: creative republic | Thomas Maxeiner Kommunikationsdesign
Frankfurt a. M., Alemanha

Links de URL: A responsabilidade pelo conteúdo de sites externos vinculados a esta publicação é sempre de seus respectivos editores.

A GIZ está expressamente desvinculada de tal conteúdo.
A GIZ se responsabiliza pelo conteúdo desta publicação.

Bonn, fevereiro de 2026